

Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde: Prevalência e Fatores de Risco Associados

Burnout Syndrome in Healthcare Professionals: Prevalence and Associated Risk Factors

Kamila Simões Croce¹, Larissa Rocha Carvalho de Jesus¹

Maria Isabelle Novais de Lima¹, Pedro Henrique Novaes Souza¹,

Regiane de Oliveira Bonito Schmitz¹ Felipe Coelho Argolo²

¹.Discente da Faculdade Santo Agostinho, FASAI, Itabuna, Bahia, Brasil

².Orientador, docente da Faculdade Santo Agostinho, FASAI, Itabuna, Bahia, Brasil

RESUMO

Introdução: A saúde psíquica está sendo amplamente discutida nos últimos tempos devido a alta demanda profissional, acadêmica, pessoal e social. Vê-se que as pessoas estão repletas de afazeres e preocupações, desencadeando uma sequência de sintomas como estresse, inquietude, ansiedade, depressão, exaustão mental e física. Diante disso, destaca-se a Síndrome de Burnout que é descrita por uma por exaustão emocional, diminuição da realização pessoal e despersonalização, frente às fontes crônicas de estresse. No que se refere a esse tema, foi observado sua grande incidência em profissionais da área da saúde. Nessa perspectiva, a prevalência dessa síndrome nesses indivíduos é extremamente preocupante, visto que prejudica tanto os profissionais, quanto reflete na sua atuação deles frente aos pacientes. **Objetivo:** avaliar a prevalência e os fatores associados à síndrome de Burnout em profissionais de saúde e, mais especificamente, descrever o perfil dos profissionais acometidos pelo problema. **Metodologia:** a metodologia adotada trata se de uma revisão integrativa. É uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, sendo caracterizada como um projeto de pesquisa. Além disso, foram utilizadas como base de dados artigos correlacionados nas bases de dados da Literatura Latino

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e United States National Library of Medicine (PubMed). **Resultados e discussão:** foram analisados alguns estudos em que se verifica a prevalência de médicos e enfermeiros acometidos pela síndrome,

sendo a maior incidência em profissionais do sexo feminino, conduzindo a necessidade de aprofundamento de estudos para avaliar os aspectos que favorecem a ocorrência de Burnout no ambiente de trabalho. Há necessidade de práticas interventivas e de natureza preventiva a fim de minimizar as tensões no ambiente de trabalho e introduzir ações terapêuticas conforme o caso. Conclusão: o estudo evidenciou, mais especificamente, duas modalidades de profissionais mais afetados, quais sejam enfermeiros e médicos, em razão do maior contato destas duas categorias com os problemas de saúde dos pacientes e, respectivamente, maior contato com os familiares. Portanto, é relevante a expansão de estudos, principalmente em função da sobrecarga vivenciada pelos profissionais de saúde nos últimos anos.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout; Profissionais de saúde; Estresse; Sobrecarga.

ABSTRACT

Introduction: Psychic health is being widely discussed in recent times due to high professional, academic, personal and social demand. It can be seen that people are full of to do and do and worry, triggering a sequence of symptoms such as stress, restlessness, anxiety, depression, mental and physical exhaustion. Therefore, burnout syndrome is highlighted, which is described by motional exhaustion, decreased personal fulfillment and depersonalization, chronic sources of stress. With regard to this theme, its high incidence in health professionals was observed. From this perspective, the prevalence of this syndrome in these individuals is extremely worrying, since it harms both professionals, as reflected in their performance in relation to patients. Results and discussion: some studies were analyzed in which the prevalence of physicians and nurses affected by the syndrome was analyzed, the highest incidence in female professionals, leading to the need for further studies to evaluate the aspects that favor burnout occurs on the desktop. There is a need for interventional and preventive practices in order to minimize the tensions in the workplace and introduce therapeutic actions as appropriate. Conclusion: The study showed, more specifically, two modalities of professionals most affected, which are nurses and physicians, due to the greater contact of these two categories with the patients' health problems and, respectively, greater contact with family members. Therefore, the expansion of studies is relevant, mainly due to the burden experienced by health professionals in recent years.

Key-words: Burnout syndrome; Health professionals; Stress; Overload.

Introdução

A saúde psíquica está sendo amplamente discutida nos últimos tempos devido a alta demanda profissional, acadêmica, pessoal e social. Vê-se que as pessoas estão repletas de afazeres e preocupações, desencadeando uma sequência de sintomas como estresse, inquietude, ansiedade, depressão, exaustão mental e física. Diante disso, verifica-se a necessidade de abordar conteúdos acerca dos transtornos emocionais e psicológicos causados nas pessoas, bem como o resultado proveniente deles.

De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme pontua Conto et al. (2013), o estresse atinge cerca de 90% da população

mundial, podendo ser ocasionada por diversos fatores, os quais podem ter natureza física ou emocional e são denominados estressores. O estresse consiste em uma reação fisiológica que pode se manifestar em graus mais leves e/ou moderados como também quadros mais graves.

A terminologia “estresse” não é tão recente, uma vez que fora introduzida no meio científico na década de 1930 pelo endocrinologista Hans Selye. O estudioso concluiu que o estresse seria uma resposta do organismo quando submetido a um estímulo ou circunstância de tensão (BAUER, 2002).

Com relação aos profissionais de saúde, é perceptível, principalmente no período pós-pandêmico, que a o estresse decorrente da própria escolha profissional reflete negativamente na saúde emocional e fisiológica. Sabe-se que estes profissionais, principalmente médicos e enfermeiros, deparam-se no seu cotidiano com situações estressantes, com necessidade de tomadas de decisões rápidas, e que, além de serem completamente responsáveis pelas consequências das suas atitudes, as quais impactam diretamente na vida de outras pessoas, também têm que lidar com um sistema de saúde defeituoso, com familiares cada vez mais exigentes e ameaçadores, uma jornada de trabalho excessiva, bem como o fato de estarem vulneráveis e propensos em adquirir mais doenças ocupacionais. Ademais, concomitante ao âmbito profissional, também acrescenta os dilemas da vida pessoal, a falta de cuidado com a saúde física e emocional, sendo notório, inclusive, que a alta demanda de trabalho faz com que os profissionais de saúde não dediquem tempo suficiente para uma alimentação adequada, tempo de sono regular, atividade física, além de atividades de lazer. Outrossim, a realidade profissional da área de saúde conduz o trabalhador a uma aproximação maior com a dor, morte, sofrimento e tristeza, levando-o à absorção psíquica, sendo estes os fatores fundamentais para desencadear prejuízos devastadores.

Sob tal perspectiva, é possível observar a alta incidência do que se denomina de Síndrome de Burnout nos referidos profissionais. Esta síndrome foi descrita pela primeira vez pelo psicólogo clínico Herbert J. Freudenberger, em 1974, responsável pela criação da expressão staff burnout e é caracterizada por afetar justamente aqueles profissionais cuja atuação está diretamente ligada com pessoas, manifestando-se através da tríade: exaustão emocional, descrença/despersonalização e reduzida realização profissional, frente às fontes crônicas de estresse. Como resultado da elevação no nível de estresse laboral,

surge a denominada síndrome de Burnout, a qual revela que o paciente já atingiu o esgotamento, gerando transtornos psicológicos. O termo inglês Burnout origina-se a partir da junção entre as palavras “burn”, que significa queima, e “out”, que significa exterior. A significação da aceção está relacionada, portanto, à sensação de exaustão emocional e desajuste psicológico (MORENO, 2011).

Exaustão emocional, por sua vez, está associada também a sensação de exaustão física e mental, reprimindo a execução de uma tarefa. Despersonalização integra comportamentos e atos negativos do profissional (desprezo, distanciamento e apatia) relacionados a quem recebe seus serviços. O sentimento de diminuição da realização pessoal expõe uma insatisfação do profissional com seus afazeres, revelando uma baixa eficiência profissional.

Nesse íterim, a prevalência dessa síndrome na área da saúde é extremamente preocupante, visto que prejudica tanto os profissionais, quanto reflete na sua atuação profissional frente aos pacientes. Afinal, profissionais médicos e de enfermagem desgastados emocional e fisicamente não conseguem exercer o seu trabalho de forma tão fidedigna quanto se estivessem plenamente satisfeitos e realizados. Diante disso, vê-se a necessidade de compreender a incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde, bem como suas causas e consequências pessoais, fisiológicas, sociais e psíquicas. Portanto, o objetivo do presente estudo é avaliar a prevalência e os fatores associados à síndrome de Burnout em profissionais de saúde e, mais especificamente, descrever o perfil dos profissionais acometidos pelo problema e analisar os aspectos que provocam o desencadeamento da síndrome.

Métodos

Trata-se de uma revisão literária. Desse modo, esse tipo de estudo permite uma observação holística sobre os fatores intrínsecos e extrínsecos que levam ao desenvolvimento da síndrome em profissionais de saúde. A análise do tema e dos aspectos envolvidos foi propiciada pela busca de artigos correlacionados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e United States National Library of Medicine (PubMed). A busca pelos dados foi iniciada a partir do mês Agosto e prolongou-se até

Outubro do ano de 2022 e para isso foram usados os seguintes descritores: Esgotamento Psicológico; Esgotamento Profissional; Pessoal de saúde e Estresse ocupacional. Através da busca de artigos nas plataformas supracitadas, foram encontrados 108 artigos dos últimos 5 anos, sendo eles, 10 no MEDLINE, 91 no PUBMED, 5 na SciELO e 2 na LILACS. Foram incluídos os operadores booleanos OR entre os descritores Esgotamento profissional, Esgotamento psicológico, Pessoal de saúde e Estresse ocupacional e, excluiu-se (NOT) burnout em professores e burnout em estudantes. Em seguida, os dados encontrados foram separados em categorias que abarcam os aspectos sociais, culturais, educacionais e os hábitos de vida de cada pessoa afetada pela síndrome.

Resultados e discussão

Vários aspectos, no ambiente laboral, podem favorecer o desenvolvimento de doenças psíquicas e a ocorrência de tais doenças, com grande frequência, pode contribuir para o afastamento temporário ou definitivo do enfermo.

Barbarini e Carrasqueira (2010) abordam o sofrimento no ambiente de trabalho como algo normal, já que faz parte da atividade e dos problemas que eventualmente podem ser enfrentados pelo trabalhador. Por outro lado, o sofrimento torna-se preocupante ao atingir um patamar patogênico e pode se desenvolver quando a organização laboral é desfavorável.

Não é recente a preocupação com o estresse no ambiente de trabalho. Há anos observa-se a sua interferência no ambiente laboral, prejudicando consideravelmente o desempenho das funções e, mais, ocasionando doenças mentais graves às pessoas por ele acometidas.

Jacques e Amazarry (2006) afirmam que o termo estresse pode ser adequadamente empregado quando se trata de caracterizar os mais variados sintomas experimentados pelo homem e que vão desde a irritabilidade até a depressão. Ainda segundo os autores, o estresse é exteriorizado no organismo da pessoa que o sofre por meio de sintomas de ordem física ou mental. Dentre alguns dos sintomas físicos, estão dores de cabeça, dores no corpo, tremores e palpitações. No âmbito da saúde mental, também podem ser constatados alguns sintomas característicos, como a perda de memória, alteração na

capacidade de concentrar-se e de estar atento, ansiedade, irritabilidade, depressão, tristeza, medo e preocupação excessiva.

No ambiente laboral, a política de metas, a excessividade das cobranças, bem como a ameaça do desemprego têm elevado a ocorrência do estresse laboral. Diversos aspectos que se apresentam no ambiente de trabalho são fontes causadoras de estresse, proporcionando o surgimento da síndrome de Burnout.

Moreno (2011, p.141) afirma que a Síndrome de Burnout:

É caracterizada por falta de energia e entusiasmo, por sensação de esgotamento de recursos ao qual pode somar-se o sentimento de frustração e tensão nos trabalhadores, por perceberem que já não têm condições de despendar mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas, como faziam antes.

O Ministério da Saúde do Brasil, em seu manual de procedimentos para os serviços de saúde caracteriza a síndrome de Burnout como a sensação de estar acabado. Além disso, descreve-se a evolução do problema como o resultado da convivência em um contexto de relações interpessoais complexas. Deste modo, o trabalhador inicia o seu labor com disposição e proatividade e, quando é acometido pela síndrome por diversos fatores, passa a vislumbrar-se como uma pessoa inútil para o serviço (BRASIL, 2001).

A síndrome de burn-out envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, aos clientes, à organização e ao trabalho, sendo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização (BRASIL, 2001, p. 191192).

A área de saúde, por sua própria natureza de essencialidade, bem como de aproximação com o ser humano no seu aspecto mais importante, que é a vida, revela o grau de cobrança em relação ao profissional atuante. Jarruche e Mucci (2021) observaram em seus estudos que a maioria das pesquisas realizadas concentram-se no ambiente hospitalar, entretanto parte não menos significativa das pesquisas foram realizadas no âmbito da atenção básica. Segundo os autores, existe uma tradição em focar, de forma majoritária, nos profissionais de enfermagem e medicina atuantes no ambiente hospitalar. Ocorre que a atenção básica coleciona profissionais sobrecarregados, executando tarefas que não lhe competem, especialmente os enfermeiros.

Um dado interessante apontados pelos autores é a carência de estudos nos centros ambulatoriais, unidades de pronto atendimento, Centros de Atenção Psicossocial, dentre outras vertentes do Sistema Único de Saúde não contemplados nos artigos selecionados

no levantamento bibliográfico. Por isso, importante ampliar a percepção acerca de tais estudos, especialmente após a sobrecarga ocasionada pela COVID-19 (JARRUCHE; MUCCI, 2021).

De acordo com Almeida et. al. (2016), alguns fatores podem facilitar o desencadeamento da síndrome de Burnout no ambiente de trabalho do profissional de saúde: a deficiência de infraestrutura no local de trabalho, a falta de material, as dificuldades de relacionamento entre a equipe multiprofissional, a reduzida demanda de profissionais, a sobrecarga de trabalho, os baixos salários e a falta de incentivo para capacitação. Nos artigos pesquisados pelos autores, observou-se que os profissionais com maior experiência e mais velhos demonstraram menos ansiedade no que diz respeito aos fatores elencados como causadores da síndrome.

Ainda com relação aos fatores observados como causadores da síndrome, Jarruche e Mucci (2021, p. 169) mencionam que:

É possível relacionar a falta de autonomia no trabalho com burnout ou outro tipo de adoecimento mental, sendo associado à organização das tarefas. A autonomia, entendida como a possibilidade de manifestar desejo e subjetividade no trabalho, permitiria ao trabalhador interferir naquilo que lhe causa sofrimento. Nesta situação, o adoecimento ocorre quando o trabalhador é forçado a ir sistematicamente além de seu limite subjetivo. A alta demanda de trabalho relacionada a baixa autonomia trazem maior risco de burnout. O sujeito não pode expressar os sentimentos mobilizados pelo sofrimento no trabalho, devendo suprimi-los [...].

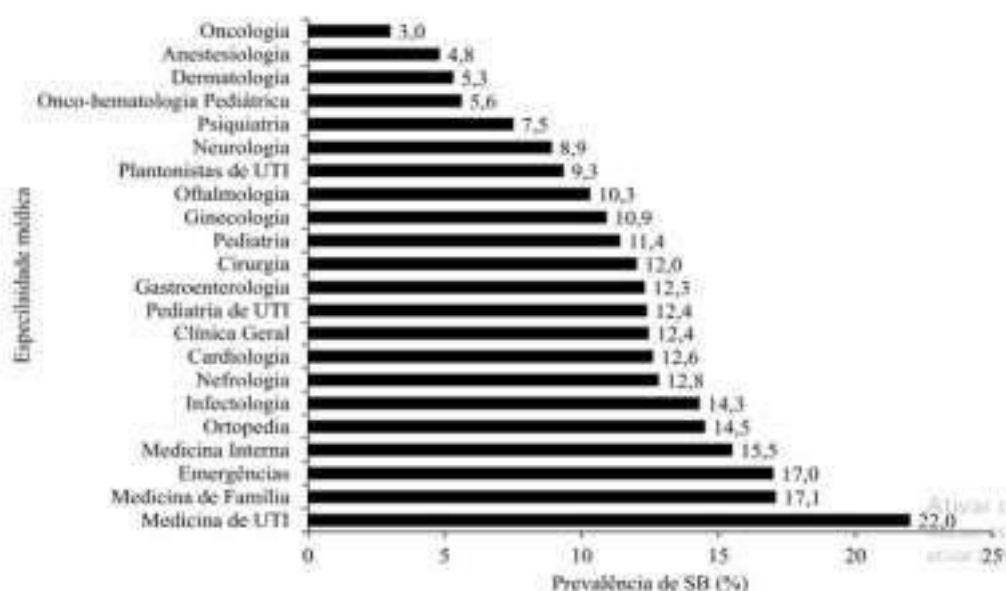
Soares et. al. (2022) observa que, além dos fatores já mencionados, outros podem, ainda, ser citados como causadores da síndrome de Burnout, a saber: a baixa flexibilidade de horários, a pressão de tempo, a alta pressão e demandas psicológicas, a baixa variedade de tarefas, o conflito de papéis, a autonomia baixa, a má relação entre os enfermeiros e médicos, o baixo apoio da gestão, a má liderança, os relacionamentos conflitantes com a equipe e a insegurança no trabalho. Conforme estudos realizados pelos autores, existe uma predisposição maior entre os profissionais da enfermagem.

Evidenciou-se, também, que, dentre os profissionais da enfermagem, o sexo feminino é prevalente no acometimento pela síndrome, acompanhada de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão em número bem mais elevados que nos homens que atuam na área da saúde. Os fatores que proporcionam a ocorrência da síndrome entre as mulheres são: dupla jornada de trabalho, divididas entre profissional, materno e

doméstico; remuneração; relação com pacientes e familiares; contato com a enfermidade; morte; falta de reconhecimento profissional; poucos recursos humanos para prestar um serviço de forma adequada que resulta na sobrecarga de trabalho; assim como a falta de autonomia no trabalho para tomar decisões (SOARES ET. AL., 2022).

Tais conclusões foram corroboradas por outros estudos, a exemplo de Jarruche e Mucci (2021), Souza (2017) e Ferreira et. al. (2017), o que conduz para a necessidade de promover mecanismos de prevenção especificamente para esta classe de profissionais, especialmente em situações de sobrecarga que ocorre quando existem jornadas paralelas, a exemplo da maternidade.

Moreira, Souza e Yamaguchi (2018) apresentaram, em seus estudos, uma coleta de dados realizada por meio de entrevistas com 14.163 médicos de diversas especialidades, chegando-se ao gráfico abaixo:



Fonte: MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018, p. 07

As conclusões apresentadas no estudo demonstraram que os médicos que atuam na Unidade de Terapia Intensa (UTI) apresentaram maior frequência da síndrome. Um dos aspectos de destaque como causa do problema foi a exaustão emocional apontada pelos profissionais, bem como as pressões decorrentes da tomada de decisões especialmente em relação ao tratamento de pacientes em estado grave. A ocorrência de eventuais conflitos com colegas e familiares também foram apontados como elemento de estresse. Os autores pontuam que uma das alternativas para combater o problema no

âmbito do meio hospitalar é a divisão de tarefas e a possibilidade de realocação do profissional para outros setores (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

Outro segmento bastante afetado pela síndrome de Burnout, como demonstra o gráfico, são os médicos da família e os médicos que atuam na emergência. Os referidos profissionais, na maioria das vezes, fazem uso de tabaco, álcool e medicação psicotrópica. A prevalência de Burnout ocorre, principalmente, entre os profissionais que trabalham de 13 a 15 turnos por mês (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

Entre os profissionais médicos menos afetados estão os anestesistas e dermatologistas, o que pode ser relacionado com o ambiente em que vivem, bem como o nível de exigência relacionada à área de atuação do profissional (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

Almeida et. al. (2016) apontam a necessidade de intervenção preventiva como meio de identificar sinais e sintomas da síndrome para que os profissionais da saúde possam ser assistidos por meio de ações terapêuticas ou outras formas de abordagem no elemento causador do problema. E, de acordo com Ezaias (2010), deve-se atentar tanto para o trabalhador quanto no meio laboral em que realiza suas atividades para que haja equilíbrio entre as perspectivas do profissional e as exigências da entidade empregadora.

Considerações finais

Os profissionais de saúde há muito vêm sendo submetidos a condições desfavoráveis e de trabalho, o que se intensificou com a pandemia, acarretando o esgotamento e desgaste dos profissionais atuantes na área. O estudo evidenciou, mais especificamente, duas modalidades de profissionais mais afetados, quais sejam enfermeiros e médicos, em razão do maior contato destas duas categorias com os problemas de saúde dos pacientes e, respectivamente, maior contato com os familiares.

De acordo com os dados, o sexo feminino tem sido mais atingido pelo problema, o que pode estar relacionado com a sobrecarga de tarefas, especialmente para as profissionais que também são mães e esposas. Os estudos ainda são escassos, o que leva à necessidade de aperfeiçoamento.

No entanto, os resultados do problema, no geral, são sempre os mesmos: queda na qualidade do trabalho, o aumento do absenteísmo, maior número de afastamento de profissionais.

Os resultados das pesquisas analisadas indicam que os médicos que trabalham com doenças mais graves, interações constantes com familiares, atendimentos de emergência e que são confrontados por um sistema de saúde debilitado, carente e limitador tendem a desenvolver a doença com mais facilidade e, por isso, tais ambientes laborais devem ser explorados no sentido de se formular práticas de intervenção, prevenção e cuidado. Os profissionais de saúde, pela importância da função que exercem, devem ser acompanhados a fim de se evitar a ocorrência de outros problemas e o avanço com gravidade do problema.

REFERÊNCIAS

Almeida LA; Medeiros IDS; de Barros AG; et al. Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. Rev Fund Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4623- 4628. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4623-4628>.

BAUER, Moisés Evandro. Estresse como ele abala as defesas do corpo. Instituto de Pesquisas Biomédicas e Faculdade de Biociências, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002. *Ciência Hoje*. Vol. 30, nº 179.

BARBARINI, Neuzi; CARRASQUEIRA, Flora. Psicodinâmica do trabalho: uma reflexão acerca do sofrimento mental nas organizações. In: Jornada de saúde mental e psicanálise da PUCPR, Curitiba, v. 5, n. 1, nov. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114. Brasília/DF – Brasil. 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 14/09/2022.

CONTO, Fernanda de. et al. Estresse laboral e suas implicações no processo de cuidar e do autocuidado da equipe de enfermagem.

Dissertação (mestrado pro fissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Florianópolis, SC, 2013.

EZAIAS GM, et. al. Síndrome de burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010; Rio de Janeiro. [Acesso em 02 set 2012]; 18(4):524-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a04.pdf>.

FERREIRA, JS et. al. Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. Rev Pesqui [Internet]. 2017 [acesso 14 maio 2019];9(3):818-23. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i3.818-823.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; AMAZARRAY, MayteRaya. “Trabalho Bancário e Saúde Mental no Paradigma da Excelência.” In: BOLETIM DA SAÚDE. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul; Escola de Saúde Pública. v. 20, n. 1, Porto Alegre, 2006, p. 93 - 105.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. Revista Bioética [online]. 2021, v. 29, n. 1 [Acessado 17 Outubro 2022] , pp. 162-173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>>. Epub 26 Abr 2021. ISSN 1983-8034. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>.

MORENO, Fernanda Novaes; GIL, Gislaine Pinn; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço; VANNUCHII, Marli Terezinha Oliveira. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):140-5.

MOREIRA, Hyan; SOUZA, Karen; YAMAGUCHI, Mirian. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. In: Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2018, v. 43 [Acessado 17 Outubro 2022] , e3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000013316>>. Epub 12 Mar 2018. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013316>.

SOARES, Juliana Pontes; et. al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. In: Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 46. N. Especial 1, p. 385398, Mar 2022.

Souza EOR. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades pediátricas de hospitais escola do município de Belo Horizonte [dissertação] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2017 [acesso 16 set 2020]. Disponível em: <https://bit.ly/2Yy5NRY>.